

O USO DO CRACK NA GESTAÇÃO E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA O RECÉM-NASCIDO

SANTOS, Ana Lara Martins ¹
 SANTOS, Rutiele de Souza ²
 ARAÚJO, Taís da Silva ³
 MATOS, Khesia Kelly Cardoso⁴

RESUMO

Introdução: Tem sido perceptível um aumento significativo do uso de crack na sociedade, o que se configura como uma grande emblemática social, este fato se agrava ainda mais, quando as usuárias são gestantes, o que pode ocasionar graves riscos para o recém-nascido. **Objetivo:** analisar o uso de crack na gestação e as suas consequências no recém-nascido por meio de uma revisão de literatura. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, no qual realizou-se busca nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), no período de 2017 a 2022, e foram selecionados 5 artigos para pesquisa. **Resultados:** bebês que têm mães usuárias de crack podem nascer com baixo do peso, adoecem facilmente, delongam o crescimento e desenvolvimento, deformidades funcionais e comportamentais, anomalias. Como também, impacta nas habilidades psicomotoras e cognitivas dos recém-nascidos. **Conclusão:** compreende-se que o uso do crack durante a gestação é uma problemática e necessita de políticas de saúde pública para que uso durante a gravidez seja prevenido.

Palavras-chave: Gestação. Crack. Recém-nascido. Consequências.

THE USE OF CRACK DURING PREGNANCY AND ITS CONSEQUENCES FOR THE NEWBORN

ABSTRACT

Introduction: It has been noticeable a significant increase in the use of crack in society, which is configured as a great social emblem, this fact is even worse when the users are pregnant, considering that it can cause serious risks for the newborn. **Objective:** To analyze the use of crack during pregnancy and its consequences on the newborn through a literature review. **Methodology:** This is a literature review, in which a search was conducted in the databases Latin American and Caribbean Literat_ To analyze the use of crack during pregnancy and its consequences on the

¹ Discente do curso de enfermagem do Centro Universitário UniFTC de Juazeiro - Bahia (UniFTC/BA), e-mail: martins.analara@gmail.com

²Discente do curso de enfermagem do Centro Universitário UniFTC de Juazeiro - Bahia (UniFTC/BA), e-mail: rutielesouza3@gmail.com

³Discente do curso de enfermagem do Centro Universitário UniFTC de Juazeiro-Bahia (UniFTC/BA), e-mail: tais.pequenina@hotmail.com

⁴Professora Orientadora do Centro Universitário UniFTC de enfermagem (UniFTC/BA), mestre em psicologia, e-mail: kmatos.jua@ftc.edu.br

newborn through a literature review_ure on Health Sciences Information (LILACS), Google academic and Brazil Scientific Electronic Library Online (SCIELO), in the period from 2017 to 2022 and 5 articles were selected for research. **Results:** babies who have crack user mothers can be born underweight, get sick easily, delay growth and development, and may cause functional and behavioral deformities, anomalies, the use of crack in pregnancy also impacts psychomotor and cognitive skills of newborns. **Conclusion:** it is understood that the use of crack during pregnancy is a problematic issue and requires public health policies to prevent its use during pregnancy.

Keywords: Pregnancy. Crack. Newborn. Consequences.

1 INTRODUÇÃO

O uso de drogas lícitas e ilícitas na sociedade vêm crescendo de forma significativa e sendo visto como um problema social, resultando em um comprometimento a saúde. No que se refere as drogas lícitas, elas são legais e de fácil comercialização, um exemplo é o tabaco e a bebida alcoólica, já as drogas ilícitas caracterizam-se como sendo de caráter criminal, ou seja, totalmente proibidas por lei, entre elas estão o crack e cocaína (REIS *et al.*, 2021).

Notoriamente o consumo de crack é bem maior se comparado com o da cocaína, principalmente por dois fatores: o crack apresenta menor custo e a durabilidade de seus efeitos duram menos. Assim, o crack causa uma maior dependência física e, em casos mais graves pode levar os seus usuários a óbito, tendo em vista que, devasta consideravelmente o sistema cardiovascular, e, além disso, o sistema nervoso central. (ABP, 2011).

O aumento significativo do uso de drogas culmina outros problemas, como as crises familiares, problemas de saúde e internações, subindo as taxas de ocupações dos leitos hospitalares causando uma sobrecarga do Sistema Único de Saúde (SUS). Posto isso, o crescimento do uso de crack pode gerar desafios aos profissionais de saúde e nas questões sociais derivadas do seu uso em excesso (REIS *et al.*, 2021).

No que tange ao consumo de drogas durante a gravidez, percebem-se agravantes relevantes, tendo em vista que a gravidez é uma fase que provoca várias alterações psicológicas e físicas, e muitos fatores apresentam impactos neste período, desde o suporte conjugal, histórico familiar, fator socioeconômico,

expectativa acerca do bebê, observação da evolução de característica, resolução de conflitos até a estruturação de personalidade (WRONSHI *et al.*, 2016).

Assim, o consumo de drogas na gestação é considerado um fator de risco, dessa forma quando for identificado que a gestante é usuária de drogas, ela deve ser acolhida em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), de acordo com o que está indicado no Ministério da Saúde, pois ela é a porta de entrada para o SUS, e quando essa UBS não possui o suporte necessário para a gestante, ela deverá ser encaminhada para o serviço que possa atendê-la, para que se possa dar continuidade ao acompanhamento (MIRANDA LIMA *et al.*, 2015).

Na gestante, o crack traz alterações significativas para o sistema cardiovascular, podendo provocar hipertensão arterial, arritmias, e pode ainda ocorrer complicações inerentes ao parto, a saber: aumento de abortos, pré-eclâmpsia, parto precoce ou prolongado (SILVA *et al.*, 2022).

Na maioria das situações, mulheres que são usuárias do crack ao saberem que estão grávidas não mudam os hábitos que possuíam antes, trazendo um risco para sua vida e para a do bebê. Isso se deriva por vários motivos como: a dificuldade de abandonar o vício, o ambiente residual que ela está inserida e até mesmo a falta de informação, por conta disso a importância de fornecer uma atenção especial em todo processo de atendimento (MIRANDA LIMA *et al.*, 2015).

Posto isso, o enfermeiro é importante no cuidado da gestante de alto risco, pois ele é a primeira comunicação dessa mulher com a atenção básica e secundária, realizando consultas completas e prestando toda assistência pré-natal, juntamente com uma equipe multiprofissional pode reconhecer potenciais riscos e traçar planos de ações conforme a particularidade de cada gestante, tornando-se responsável pelas implementações de todos os comprometidos (CLEMENTINO *et al.*, 2021).

Por ser um pré-natal de baixa adesão e sem relacionamento com grupos de gestantes, expande ameaça de intercorrência maternas e fetais. As gestantes usuárias de crack precisam de uma atenção humanizada e integral, contando com a equipe para reabilitação e tratamento, despertando a importância do pré-natal (RIZZO *et al.*, 2020).

Posto isso, percebe-se ainda que as gestantes usuárias de crack enfrentam muitos desafios, além do preconceito enfrentado, há ainda a dificuldade da aceitação dessas mulheres na sociedade, bem como a falta de adesão ao tratamento, o que implica em uma maior probabilidade de complicações obstétricas.

Diante disso, emerge a problemática, seguida do seguinte questionamento: Quais as consequências materno-fetais perceptíveis advindas do consumo do crack na gestação?

Assim, a presente pesquisa se justifica por trazer discussões relevantes acerca do consumo do crack na gestação e os possíveis impactos negativos, caracterizando-se de extrema importância para a sociedade como forma de alerta e prevenção. Concomitante a isso, o objetivo do presente trabalho foi analisar o uso de crack na gestação e as suas consequências no recém-nascido.

2 METODOLOGIA

Para realização deste estudo, optou-se pela revisão de literatura, a qual caracteriza-se como sendo um processo de pesquisar, analisar, bem como descrever um corpo de conhecimento como meio viável de encontrar respostas para perguntas específicas. Sendo assim o termo literatura abrange todo o material sobre uma determinada temática disponibilizados em artigos, livros, teses, dissertações, entre outros (GIL, 2008).

Para sua elaboração, foram adotadas as seguintes etapas: identificação do tema da pesquisa; elaboração da pergunta, processo de busca na literatura; categorização dos estudos; avaliação dos estudos; interpretação e discussão dos resultados, síntese do conhecimento evidenciado (GIL, 2008).

Para seleção dos artigos, foram utilizadas as seguintes bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed e Brasil Scientific Electronic Library Online (SCIELO). A busca foi realizada em abril de 2022 utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Gestação; Crack; Recém-nascido; Consequências. Todos os descritores foram cruzados utilizando os operadores booleanos “and” e “or” até que se obtivessem artigos que correspondessem aos critérios de inclusão para o estudo.

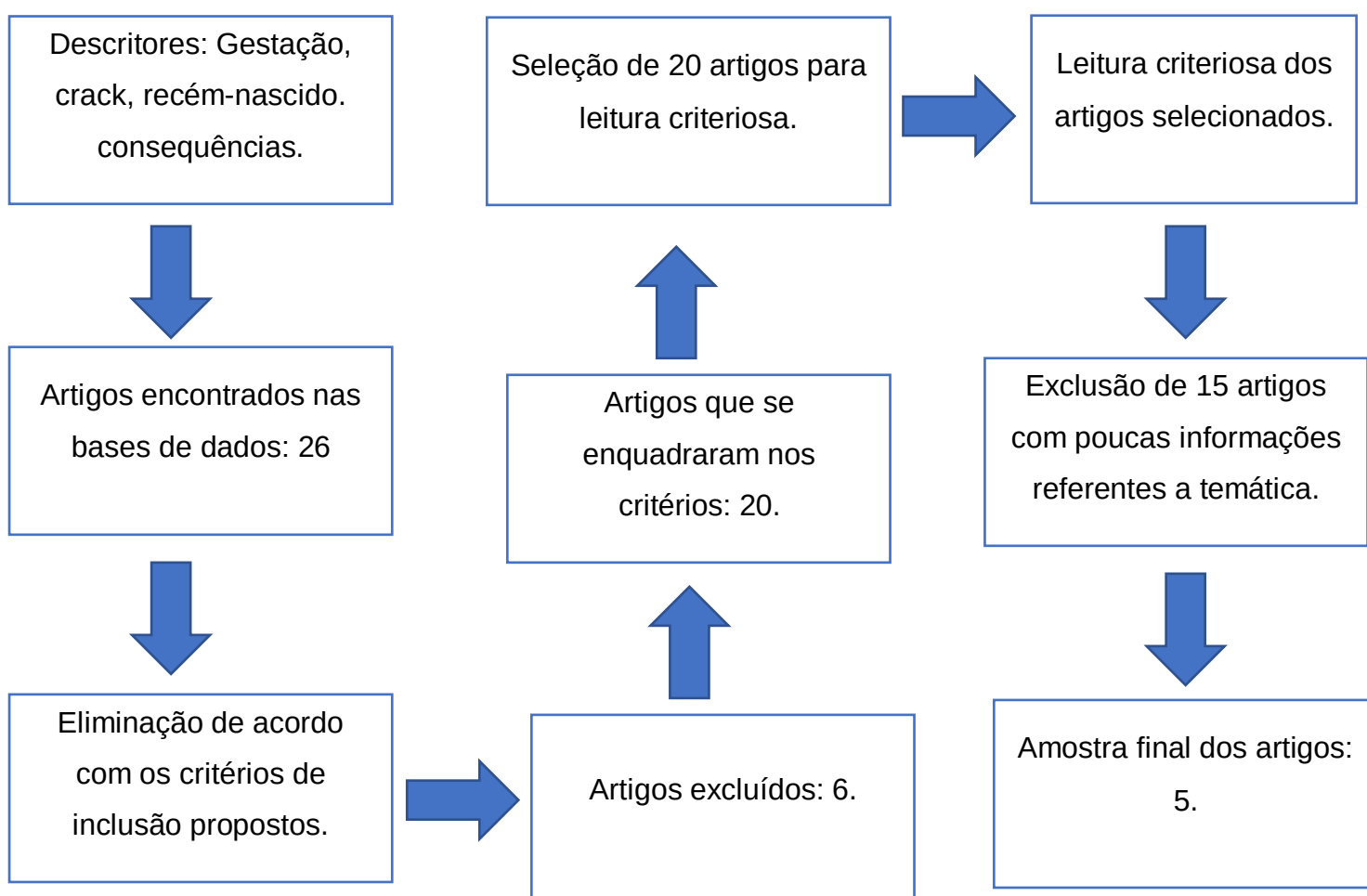
Os critérios de inclusão foram: estudos primários publicados no período de 2017 a 2022, no idioma português na íntegra. Os critérios de exclusão foram: artigos que não estivessem em consonância com a temática, repetidos e incompletos. Para análise dos resultados, utilizou-se a síntese de cada estudo incluído na revisão, bem como comparações entre as pesquisas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na base de dados foram pré-selecionadas 26 publicações. Após aplicar os critérios de inclusão, 20 publicações foram incluídas e submetidas à leitura do título e do resumo, de forma criteriosa. Foram excluídos 15 estudos que não abordavam a temática central e estavam repetidos ou incompletos. Como resultado, foram selecionados 5 artigos para análise na íntegra.

Assim, 5 artigos responderam a questão norteadora deste estudo. O fluxograma da seleção dos artigos para a revisão de literatura está descrito na Figura 1.

Figura 1: Fluxograma percorrido na seleção de artigos



Todos os artigos foram desenvolvidos no Brasil, com idioma português, em periódicos nacionais. No que tange ao ano de publicação, 1 (20%) artigo foi publicado em 2017, 1 (20%) em 2020, 2 (40%) em 2021 e 1 (20%) em 2022. O quadro 1 apresenta a identificação e características dos estudos.

Os estudos foram agrupados em categorias de acordo com a similaridade da temática, identificação e características dos estudos. Assim, o quadro 1 consta uma síntese dos estudos primários incluídos, segundo autores, título, país/ano, tipo de estudo.

Quadro 1: Artigos encontrados referentes aos impactos do uso de crack na gestação

Títulos / Autores/ Ano	Objetivos	Metodologias	Resultados
1- Percepção de mulheres usuárias de crack sobre a influência da droga na gestação e parto. Xavier <i>et al.</i> (2017)	Conhecer a percepção de mulheres usuárias de crack sobre a influência da droga na gestação e parto.	Pesquisa quantiquantitativa realizada em uma maternidade no sul do Brasil, em 2014. Participaram 18 mulheres usuárias de crack atendidas no setor.	Constatou-se que buscam o apoio da família, a superação do consumo de crack e da prostituição. Mencionaram ter perdido peso, não ter produzido leite e não ter realizado o pré-natal devido ao uso de crack. Tentaram construir uma relação familiar estável. Algumas tiveram parto normal, mas outras apresentaram complicações, tendo parto prematuro e aborto.
2- Efeitos do uso do crack e cocaína durante a gestação para o recém-nascido. Reis <i>et al.</i> (2021).	Buscar as evidências científicas sobre os efeitos do uso de cocaína e crack durante a gestação para o recém-nascido	Trata-se de uma de uma revisão integrativa da literatura, realizada pelas bases de dados Medical Literature on Line - MEDLINE (via PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS (via Biblioteca Virtual em Saúde) e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF).	Obteve-se um total de 9 artigos incluídos neste estudo. Os principais efeitos do uso do crack ou cocaína durante a gestação para o recém-nascido foram baixo APGAR, atraso de desenvolvimento neuropsicomotor, baixo peso ao nascer, alterações nos reflexos primitivos, malformação congênita e microcefalia.
3- Estratégias de cuidado às gestantes e puérperas usuárias de substâncias	Analisar a produção de conhecimento acerca das estratégias de cuidado direcionadas às gestantes e puérperas usuárias de substâncias psicoativas.	Revisão integrativa da literatura realizada em julho de 2019, nas bases de dados PubMed, BDENF, LILACS e SciELO,	Foram levantados 16 artigos, dos quais cinco compuseram a revisão. Como estratégias de cuidado, identificaram-se: captação precoce na atenção pré-natal, ações de educação em saúde, acompanhamento

psicoativas: revisão integrativa. Lopes, Ribeiro e Porto (2020).		considerando os critérios de inclusão: artigos científicos disponíveis online na íntegra; com resumo disponível; nos idiomas português, inglês e espanhol.	nutricional, Terapia de Substituição e Terapia Cognitivo-Comportamental
4- O Crescimento Pôndero-Estatural de Lactentes Cujas Mães Fizeram Uso de Cocaína e/ou Crack Durante o Período Gestacional: Revisão Integrativa. Aquino <i>et al.</i> (2021)	Sintetizar estudos sobre o crescimento pôndero-estatural de lactentes (de 0 até 1 ano) cujas mães fizeram uso de cocaína e/ou crack durante o período gestacional.	Trata-se de uma revisão integrativa que buscou artigos com medidas de peso, estatura e/ou perímetro cefálico, até o primeiro ano de vida, nas bases Scopus, Cinahl, Embase, Web of Science e PsycNET e nos portais Pubmed e BVS.	Na busca inicial, foram identificados 567 estudos, organizados pela plataforma EndNote. Ao fim da leitura dos materiais, foram incluindo 7 estudos, publicados entre os anos de 1992 e 2011, todos dos Estados Unidos. Os lactentes expostos apresentaram valores menores nas medidas de crescimento, quando comparados a grupo controle, sendo este dado mais expressivo ao nascimento. Com o passar dos meses, ocorreu aproximação nos valores entre os grupos. O padrão de consumo de substâncias foi descrito num estudo somente, fator que implica diretamente na análise dos dados.
5- Consequências e riscos do consumo de drogas na gravidez: uma revisão integrativa. Silva <i>et al.</i> (2022).	O estudo tem a finalidade de ampliar o conhecimento acerca do uso de drogas durante a gravidez.	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura acerca das produções mais recentes sobre o tema, com ênfase nas publicações entre os anos de 2015 e 2020.	Verificou-se, através dos resultados das publicações analisadas, que tanto as drogas lícitas quanto as ilícitas podem apresentar problemáticas ao binômio mãe-filho durante o período gravídico, por serem substâncias que afetam o funcionamento do organismo. Tendo em vista que o feto absorve as substâncias ingeridas pela mãe através da corrente sanguínea, ou até mesmo do líquido amniótico, por serem, a maioria das drogas, capazes de ultrapassar a barreira placentária, entrando em contato direto com o bebê

			em formação.
--	--	--	--------------

Fonte: Autoria Própria

O crack é normalmente identificado por ser uma pedra com rachaduras ou com o aspecto amarronzado, com pouca solubilidade em água, mas volúvel quando está em aquecimento, é frequentemente usado em cachimbos improvisados, popularmente conhecido como “maricas”. A palavra é originada do que é fornecido logo após as pedras serem dissecadas por conta do fumo (XAVIER *et al.*, 2017). Conforme menciona Aquino *et al.* (2021), o crack caracteriza-se como sendo uma droga ilícita, ou seja, é uma substância química cuja comercialização e/ou consumo são proibidos.

Segundo Lopes, Ribeiro e Porto (2020), o consumo de crack é um problema de saúde pública no Brasil, cerca 1,7 milhões de pessoas da população nacional já utilizaram crack pelo menos uma vez, 20% desse número são mulheres, em alguns casos gestantes estão inclusas nesse grupo. Nesta perspectiva, torna-se necessário enfatizar que o uso do crack na gravidez é ainda mais grave, e proporciona riscos intrínsecos a gestante e ao feto.

É importante que a gestante participe de um bom acompanhamento, vinculado os atendimentos do pré-natal, visitas domiciliares orientadas pelo Ministério da Saúde e o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS-AD), mostrando o risco que a grávida e seu bebe podem vir a ter com o uso de drogas e assim certificar que está recendo uma boa assistência multiprofissional (XAVIER *et al.*, 2017).

O enfermeiro deve prestar orientações, solicitar exames, encaminhar para o serviço de alto risco, receitar medicações conforme o protocolo do MS ou do município e estabelecer uma boa relação com essa gestante através do acolhimento e escuta sem julgamentos, podendo obter um bom resultado e o não abandono do acompanhamento dessa gestante (AQUINO *et al.*, 2021).

Metade das gestantes usuárias de drogas, teve ao menos uma gestação que não evoluiu até o fim ou uma gestação que resultou em natimorto. O uso da droga também envolve riscos como o comprometimento da vida sexual e reprodutiva da

mulher e a possibilidade de complicações materno-fetais e infantis (SILVA *et al.*, 2021).

Além disso, destaca-se os riscos que os recém-nascidos podem estar submetidos, isto ocorre porque muitas drogas ao entrarem em contato com o sangue da mãe ultrapassam o cordão umbilical afetando o sistema nervoso central, promovendo muitas alterações cognitivas e neurológicas (XAVIER *et al.*, 2017).

Bebês que têm mães usuárias de crack podem nascer com baixo peso, adoecerem facilmente, delongarem o crescimento e desenvolvimento, podendo causar deformidades funcionais e comportamentais, anomalias, microcefalia, defeitos no tubo neural, sucção e abstinência (XAVIER *et al.*, 2017).

Esses defeitos congênitos são mais comuns em crianças cujas mães usaram crack no início da gravidez. Assim, essa droga atravessa rapidamente a barreira placentária sem metabolização, atuando diretamente na vascularização fetal e causando a vasoconstrição fetal. No entanto, insuficiência uteroplacentária, hipoxemia e acidose fetal podem ainda levar ao aborto espontâneo, parto prematuro e diminuição do crescimento fetal (SILVA *et al.*, 2021).

Estudos de Aquino *et al.* (2021) mostraram que crianças expostas a cocaína/crack exibiram maior ativação do córtex frontal inferior direito e caudado durante a supressão da resposta, em comparação com crianças não expostas a cocaína/crack que apresentaram maior ativação em regiões do lobo temporal e occipital. Esses resultados apontam que o uso de droga no pré-natal pode afetar o desenvolvimento de sistemas cerebrais envolvidos na regulação da atenção e nas respostas inibitórias.

Assim, as crianças que apresentam um histórico de mães usuárias de crack estão mais susceptíveis a apresentarem problemas em seu desenvolvimento físico, cognitivo e motor. Além disso, estes indivíduos podem apresentar uma predisposição ao uso de drogas. Dessa forma, o consumo do crack é um quesito pertinente na sociedade e implica dizer que, uma série de efeitos podem ser notórios na vida desses indivíduos, trazendo graves prejuízos em diferentes contextos como o familiar, social e no processo saúde-doença (XAVIER *et al.*, 2017).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O consumo de drogas alerta a necessidade de se estabelecer políticas públicas que previnam o consumo de crack durante a gravidez, tendo em vista que há uma quantidade significativa de gestantes usuárias de crack, sendo este um grave problema de saúde.

Na maioria das vezes, estas mulheres passam a perceber a droga como uma solução para seus problemas, sem ter a percepção das consequências desta substância nelas próprias, no feto ou recém-nascido, seus efeitos podem ser de curto e longo prazo, posto isso, torna-se imprescindível políticas preventivas de iniciativas civis e governamentais, como foi observado nesse estudo.

Ressalta-se ainda a importância de se desenvolver estratégias viáveis e eficazes nos protocolos de atendimentos especializados, para que assim seja possível conhecê-las e atendê-las melhor, tentando dessa forma minimizar consideravelmente os impactos que estas usuárias possam estar sofrendo.

Em todo o caso, destaca-se que quando a gestante for usuária de crack, é fundamental uma equipe multidisciplinar para criação de estratégias focadas nelas. Contudo, é responsabilidade do governo criar políticas públicas em atenção e cuidado nas dependentes de droga, além de campanhas e ações preventivas voltadas ao tratamento.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Gustavo Selenko de et al. O Crescimento Pôndero-Estatural de Lactentes Cujas Mães Fizeram Uso de Cocaína e/ou Crack Durante o Período Gestacional: Revisão Integrativa. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 9, n. 1, 2021.

CLEMENTINO, Caroline Valério et al. Assistência de enfermagem a gestantes usuárias de crack e cocaína: revisão integrativa. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 29, p. 56246, 2021.

DE, GRAUS. Abuso e dependência: crack. **Rev Assoc Med Bras**, v. 58, n. 2, p. 141-153, 2012.

LOPES, Karen Barcelos; RIBEIRO, Juliane Portella; PORTO, Adrize Rutz. Estratégias de cuidado às gestantes e puérperas usuárias de substâncias psicoativas: revisão integrativa [Care strategies for pregnant and puerperal psychoactive substances users: an integrative review][Estrategias de atención para mujeres embarazadas y puérperas usuarias de sustancias psicoactivas: revisión integradora]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 28, p. 49518, 2020.

MIRANDA LIMA, Luciana Pontes de et al. O papel do enfermeiro durante a consulta de pré-natal à gestante usuária de drogas. **Espaço para a Saúde**, v. 16, n. 3, p. 39-46, 2015.

REIS, Gabriela Maciel dos; MENEZES, Fabiana Ramos de; JARDIM, Danúbia Mariane Barbosa. Efeitos do Uso do Crack e Cocaína Durante a Gestação Para o Recém-Nascido. **Enferm. foco (Brasília)**, p. 92-100, 2020.

RUCAGLIA RIZZO, Edilaine et al. O enfermeiro frente ao pré-natal das gestantes usuárias de crack. **Enfermagem Brasil**, v. 19, n. 2, 2020.

SILVA, Antônia do Carmo Pereira da et al. Consequências e riscos do consumo de drogas na gravidez: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. e51111422272-e51111422272, 2022.

WRONSKI, Jéssica Luana et al. Uso do crack na gestação: vivências de mulheres usuárias. **Revista de Enfermagem UFPE On Line. Recife. Vol. 10, n. 4 (abr. 2016), p. 1231-1239**, 2016.

XAVIER, Daiani Modernel et al. Percepção de mulheres usuárias de crack sobre a influência da droga na gestação e parto [Women crack users' perceptions of the drug's influence on pregnancy and childbirth]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 25, p. 13697, 2017.